

O PIBID COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DA FECLESC/UECE.

Ana Lourdes Barros da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação,
Ciências e Letras do Sertão Central,

Carolene Gomes Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação,
Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá/CE, Brasil, carolene.gomes@aluno.uece.br,

Elizangela Nascimento da Costa

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação,
Ciências e Letras do Sertão Central

Larisse Tiburcio Sousa

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação,
Ciências e Letras do Sertão Central

Taiza de Souza Alcantara

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação,
Ciências e Letras do Sertão Central.

Resumo: Este estudo aborda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela CAPES, que surgiu como uma estratégia para incentivar a formação docente, fortalecer a relação entre teoria e prática e fomentar a aproximação entre universidade e escola. O escopo da pesquisa foi analisar as contribuições do PIBID na formação inicial de licenciandos, com base na experiência de bolsistas do Núcleo de Alfabetização da FECLESC, destacando a contribuição do PIBID para a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente; as dificuldades enfrentadas pelas bolsistas no desenvolvimento de suas atividades; 3) a importância do Programa na formação acadêmica e profissional do bolsista. Trata-se de uma pesquisa cuja abordagem é qualitativa, com amparo nos estudos de Libâneo (2017), Pimenta (1999), entre outros. O estudo sugere que o PIBID é uma política fundamental na formação inicial docente, pois possibilita a aproximação entre teoria e prática e a inserção dos bolsistas no contexto escolar, favorecendo a construção da identidade docente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas e maior compreensão da realidade da escola pública. Apesar dos desafios enfrentados, como a sobrecarga de atividades e a conciliação com a graduação, o PIBID se destaca como um importante espaço formativo para futuros professores.

Palavras-Chaves: Formação Inicial. PIBID. Identidade Docente.

Introdução:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007, através da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); integrando-se a uma das maiores Políticas Nacionais de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O Programa surgiu em um

contexto educacional de desafios, em meio a possibilidade de vir a existir o fenômeno então denominado “Apagão do Ensino Médio”, causado pela falta de docentes qualificados e interessados em exercerem a profissão (Ruiz; Ramos; Hingel, 2007). Tal fenômeno ainda persiste no cenário educacional brasileiro, pois, segundo o Portal G1 (2022), o risco do Brasil enfrentar um apagão de professores para a rede básica de ensino, é significativo. Podendo até então, faltar 235 mil professores em 2040, segundo a projeção divulgada pelo Instituto Semesp.

A criação do PIBID, em 2007, na gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad, inicialmente teve como foco as seguintes áreas do conhecimento em que havia uma maior carência de licenciandos, no Ensino Médio, a saber, *Química, Física, Biologia e Matemática*. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a carência se concentrava nas áreas de *Ciências e Matemática*, e, de forma complementar, as licenciaturas em *Letras - Língua Portuguesa, Educação Musical e Artística e demais licenciaturas* (Brasil, 2007, p. 02).

Naquela circunstância, o Programa tinha como público alvo, as escolas que estavam com resultados baixos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e com baixas médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Bartochak, 2021, p. 02).

Dentre os objetivos encontrados na Portaria de 2007, encontra-se:

[...] I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores [...]. (Brasil, 2007, p. 02).

Já nos objetivos apresentados na última Portaria, lançada em 2024, encontram-se:

[...] I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores [...]. (Brasil, 2024, p. 02)

A Portaria CAPES/MEC (nº 38/2007), em sua versão inicial o PIBID apresentava um caráter formativo e experimental, o público alvo eram escolas que estavam com resultados baixos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e com baixas médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas não limitavam-se apenas a escolas com resultados baixos no IDEB (Bartochak, 2021, p. 02). O Programa possuía uma estrutura mais simples e flexível, onde a integração da universidade x escola estava iniciando.

Nos objetivos apresentados na última Portaria lançada em 2024, encontram-se:

[...] I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; [...]. (Brasil, 2024, p. 02)

Com o passar das décadas, o Programa passou por uma reestruturação em seus objetivos, normas e contemplação, adquirindo uma estrutura ordenada e sistemática. Houve a definição clara de cada função da “I - Coordenação Institucional; II - Coordenação de Área de gestão de processos educacionais; III - Coordenação de Área; e IV - Supervisão.”, como também, a dos bolsistas. A Portaria CAPES/MEC (nº 90/2024) representa um dos avanços, sendo eles, a ampliação do campo de atuação do PIBID, que passou a contemplar toda a Educação Básica:

[...] I - Etapas da Educação Básica (Educação Infantil; Ensino Fundamental - Anos Iniciais; Ensino Fundamental - Anos Finais; Ensino Médio); II - Modalidades (Educação Indígena; Educação Quilombola; Educação do Campo; Educação Especial; Educação Bilíngue de Surdos; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica); III - Temáticas (Educação Ambiental; Educação de Refugiados; Educação em Tempo Integral; e Cultura Digital e Tecnologia na Educação) [...]. (Brasil, 2024, p. 03)

Esta mudança significa a ampliação e promoção de formação para os licenciandos, permitindo-os uma maior aproximação e contato nas diferentes etapas do ensino público básico.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para atingir o objetivo central do estudo, apresentado a seguir, realizou-se um levantamento documental e bibliográfico, além da coleta de dados em campo, por meio de uma entrevista estruturada. Participaram da pesquisa, 6 (seis) Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) e uma professora supervisora que atuam no Núcleo de Alfabetização da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), coordenado pela professora Danusa Mendes. Visando preservar a identidade das participantes, estas serão identificadas na análise pelos seguintes códigos: B1 a B6 (BIDs) e S1 (supervisora). As BIDs e docente supervisora residem nos seguintes municípios do Estado do Ceará: Ibaretama, Ibicuitinga, Quixadá, Capistrano, Quixeramobim e Choró.

Com base nas considerações acima, este trabalho tem como objetivo central discutir sobre o PIBID, a partir da experiência das BIDs do referido Núcleo, tendo como ponto central abordar os seguintes aspectos, quais sejam: 1) a contribuição do PIBID para a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente; 2) as dificuldades enfrentadas pelas Bolsistas no

desenvolvimento das atividades do PIBID; 3) a importância do Programa na formação acadêmica e profissional do bolsista.

Desenvolvimento:

A compreensão das diretrizes do PIBID, embora fundamental, ganha contornos reais apenas no chão da escola. No âmbito do Núcleo de Alfabetização da FECLESC/UECE, o relato de experiência aqui sistematizado teve início com a inserção das BIDs na Escola de Ensino Fundamental Terra dos Monólitos, em Quixadá-CE. Este primeiro contato foi o marco inicial da construção da identidade docente, onde o distanciamento acadêmico deu lugar à observação participativa e ao reconhecimento das complexidades cotidianas de uma sala de aula com turmas de alfabetização.

O PIBID se configura como um importante espaço formativo na construção da identidade docente, ao proporcionar aos licenciandos o contato direto com a realidade escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática. De acordo com Ramos (2020, p. 09) é “[...] perceptível a relevância do PIBID para a formação profissional, propiciando ao bolsista participante uma maior naturalidade durante o processo formativo [...]”. Neste sentido, a conexão entre teoria-prática, se configura como um dos principais eixos do Programa. Tradicionalmente, a formação inicial do professor é marcada pela separação dos conhecimentos teóricos, vistos nas aulas teóricas na Universidade e práticas pedagógicas, vivenciados apenas nos estágios supervisionados. B1 diz:

A teoria e a prática devem sempre estar juntas, pois uma complementa a outra. Mas também devemos ter muito cuidado ao trabalhá-las, tendo em vista que as crianças das classes sociais baixas, estão imersas a situações que desfavorecem o seu aprendizado. Além disso, quando os licenciandos não possuem a oportunidade de praticar em sala de aula e se limitam apenas às teorias e as realizações dos estágios supervisionados – no que diz respeito a Matriz Curricular 2028.1 do curso de pedagogia da FECLESC/UECE – isso acaba nos prejudicando profissionalmente e sendo um forte motivo para a desvalorização dos profissionais da educação e a baixa adesão pela licenciatura. (B1).

O PIBID rompe com essa lógica tradicional, ao antecipar e proporcionar aos licenciandos o contato inicial com a sala de aula. Dessa forma, permite compreender de fato na prática, aspectos que antes eram apenas teóricos. Ao destacar que a experiência tem sido “evolutiva”, percebe-se que o programa contribui diretamente para a construção de saberes docentes constantes. A B6 afirma que:

[...] Minha experiência no PIBID tem sido muito boa e de muito aprendizado. Mesmo não sendo mais iniciante, continuo aprendendo bastante no dia a dia da sala de aula. Hoje consigo entender melhor a rotina da escola e percebo mais claramente as diferenças nos níveis de aprendizagem dos alunos. (B6)

Inicialmente, os licenciandos imaginam o processo de ensino-aprendizagem como algo superficial e fácil de ser trabalhado, e, quando inseridos na rotina das escolas, conseguem vivenciar a realidade da educação e sua complexidade. Enquanto futuras professoras, passam a reconhecer todo o contexto educacional. Como afirma Selma Garrido Pimenta (1999),

Produzir a vida do professor implica em valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência [...]. (Pimenta, 1999, p. 7).

Nesta perspectiva, a B6 relata a contribuição da sua experiência para uma mudança de perspectiva:

Sim, percebi muitas mudanças na minha forma de pensar o ensino depois que entrei no PIBID. Antes, eu tinha uma visão mais teórica, mais “idealizada” da sala de aula. Com a experiência. Entendo que não é só passar conteúdo, mas pensar em estratégias, ter empatia, saber ouvir os alunos e buscar formas de realmente fazer a aprendizagem no programa, passei a entender melhor a realidade dos alunos, os desafios do dia a dia da escola. Hoje, vejo o ensino de forma mais sensível e consciente acontecer. O PIBID me ajudou a amadurecer muito nesse sentido e a enxergar a educação de forma mais real, mas também mais humana. (B6)

Diante desse contexto, buscou-se compreender a percepção das BIDs acerca de suas experiências iniciais no Programa, especialmente no que se refere ao contato inicial com a rotina da sala de aula e à compreensão dos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a participante B5 destaca que: “[...] tem sido bastante evolutiva, pois com o PIBID estou tendo os primeiros contatos em sala de aula, vendo realmente como acontece na prática. Trazendo assim, uma perspectiva de como futuramente irei conseguir lidar com meus alunos.” (B5).

Nesse cenário, o PIBID tem se mostrado um programa fundamental na formação inicial das bolsistas proporcionando experiências significativas que fortalecem a segurança e a construção da identidade docente. A vivência no contexto escolar permite aos licenciandos desenvolverem um olhar mais sensível, crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica, como podemos observar no relato abaixo da participante B1:



[...] A minha experiência no Programa tem sido muito prazerosa. Estar em sala de aula, conhecer a sua rotina e compreender a ter um olhar humano e crítico como futura professora, é uma oportunidade que todos deveriam poder vivenciar. Inicialmente, fiquei nervosa, pois seria a primeira vez que eu estaria em sala de aula do 2º ano dos Anos Iniciais, e ao mesmo tempo, em uma turma avaliada externamente. Mas, felizmente, tenho uma supervisora super compreensível e competente. Dividir o espaço da sala de aula com a profa. Elizangela é muito bom! Todos os dias em que estou na escola-campo, aprendo algo novo, como é importante olharmos o contexto social da criança, antes de falarmos algo que possa soar ou interpretar de forma negativa para o estudante. Contudo, com as experiências vivenciadas no PIBID, posso crescer a cada dia, como professora e humana. (B1).

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pelo PIBID no processo de formação inicial docente, ainda se fazem presentes diversos desafios no desenvolvimento das atividades realizadas pelas bolsistas. A participação no Programa, embora extremamente enriquecedora para a construção de saberes pedagógicos e para a aproximação com a realidade escolar, exige das BIDs a capacidade de lidar com múltiplas responsabilidades, como o cumprimento das atividades acadêmicas, a participação nas ações do programa e o envolvimento nas demandas da escola-campo. Essa sobrecarga pode impactar diretamente na organização do tempo, no desempenho acadêmico e até mesmo no bem-estar dos licenciandos ao longo do percurso formativo. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como esses desafios são vivenciados na prática pelas bolsistas. Assim, ao serem questionadas sobre as dificuldades enfrentadas na conciliação entre as atividades do PIBID e as exigências da graduação, a participante B4 esclarece que:

[...] A dificuldade em conciliar o PIBID com a demanda da faculdade muitas vezes é a falta de tempo para muitas responsabilidades em pouco tempo. A rotina fica corrida com trabalhos, pesquisas, atividades, apresentações que a faculdade proporciona. Com o programa vem acompanhado de encontros, formações, horas para cumprir na escola, tudo gera comprometimento, dedicação, tempo para conciliar tudo com muito esforço, e fora também que fora isso tudo tem a vida pessoal que também requer tempo para a família. (B4).

A participante B1, em sua resposta, evidencia que: Conciliar o PIBID e a faculdade não é uma tarefa fácil:

[...] Conciliar o PIBID e a faculdade, não é uma tarefa fácil. A rotina da faculdade é exaustiva, requer tempo de estudo e concentração para realização das atividades programadas pelos professores, além de realização dos estágios supervisionados obrigatórios. O PIBID também precisa de disponibilidade e responsabilidade, tendo em vista que o Programa oportuniza o bolsista de estar em sala de aula, e por seus conhecimentos em prática. (B3).



Esse conjunto de responsabilidades contribui para a construção de um percurso formativo intenso, que, muitas vezes, pode gerar sobrecarga nos estudantes. Ademais, a insegurança diante da prática pedagógica configura-se como um desafio recorrente, uma vez que a formação teórica, por si só, nem sempre é suficiente para preparar o futuro docente para as situações concretas vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Além disso, é importante considerar que a participação no Programa ocorre de forma concomitante às exigências acadêmicas da graduação, o que pode intensificar os desafios enfrentados pelas bolsistas.

Nesse contexto, observa-se que a experiência prática, frequentemente restrita ao período dos estágios, pode não contemplar a complexidade do ambiente escolar. Assim, a inserção proporcionada pelo PIBID, embora fundamental para a aproximação com a realidade educacional, também pode representar, em um primeiro momento, um cenário permeado por sentimentos de tensão e insegurança. Dessa forma, a B3 complementa essa discussão ao afirmar que:

[...] A rotina da faculdade é exaustiva, requer tempo de estudo e concentração para realização das atividades programadas pelos professores, além de realização dos estágios supervisionados obrigatórios. O PIBID também precisa de disponibilidade e responsabilidade, tendo em vista que o Programa oportuniza o bolsista de estar em sala de aula, e por seus conhecimentos em prática. (B3).

Outro desafio significativo vivenciado pelos Bolsistas refere-se à questão da distância entre suas residências e as escolas-campo vinculadas ao Programa. Considerando que nem sempre há instituições participantes localizadas nos municípios de origem dos discentes, torna-se necessário o deslocamento para outras cidades, o que implica em uma rotina mais desgastante. Esse deslocamento, geralmente realizado por meio de transporte público, demanda tempo, organização e esforço físico, além de, em alguns casos, gerar custos financeiros adicionais.

Ademais, situações como a ausência de transporte disponibilizado ou problemas mecânicos nos veículos agravam ainda mais essa realidade, obrigando as BIDs a arcarem com despesas inesperadas para garantir sua participação nas atividades do programa. Tais fatores acabam impactando diretamente a rotina dos participantes, exigindo maior planejamento e, por vezes, provocando desgaste físico e emocional ao longo do processo formativo.

Apesar desses desafios, de acordo com o relato de B2, o PIBID é de suma relevância para a formação inicial, destacando como uma experiência significativa para os licenciandos do curso de Pedagogia da FECLESC, especialmente para aqueles que ingressam no programa pela primeira vez. Nesse sentido, a participante citada acima descreve que: “[...] Acredito que só

mesmo a parte que moro em uma outra cidade, e tenho um tempo comprometido para chegar até a escola ou a universidade, e que poderia ser utilizado por exemplo em estudos, caso se eu morasse na mesma cidade da instituição.” (B2).

O contato direto com a realidade escolar da rede pública é apontado como um dos principais elementos formativos, contribuindo para a construção de saberes docentes e para o desenvolvimento profissional.

A participação das BIDs, sob o olhar da S1, revela que o Programa apresenta um caráter inovador, sobretudo enquanto um suporte inicial para a prática docente das bolsistas. A S1 destaca que a participação no PIBID “pode ir mais além de disponibilizar o seu espaço de sala de aula, para que as bolsistas se deliciem do fazer pedagógico e irem adquirindo as práticas essenciais, uma vez que nenhuma teoria se equipará ao fazer e estar.” (S1). Tal percepção dialoga com Maurice Tardif (2002, p. 49), quando o autor afirma que os saberes e conhecimentos são construídos nas práticas vivenciadas no cotidiano escolar, o que para a S1, é de suma importância.

[...] se tratando da vivência diária com nossos estudantes, os mesmos se sentem privilegiados pelo o suporte a mais no auxílio e apoio nas dificuldades seja no acompanhamento das atividades em sala de aula, como também em momento individuais com a recomposição da aprendizagem e nos laços afetivos construídos ao longo da jornada [...]. (S1)

Um dos pontos positivos indicados pela S1, refere-se ao planejamento e à execução das regências que fazem parte da carga-horária do Programa, momentos em que torna-se mais visível a evolução das BIDs na sala de aula. Para S1, o licenciando que tem a oportunidade de planejar e praticar a docência, mesmo antes de concluírem o curso, aprimora a sua formação. Assim, ao iniciarem a atuarem como docentes, poderão exercer a profissão com mais afínco.

Ao analisarmos a perspectiva da S1, em relação ao desenvolvimento das BIDs durante a participação no Programa, foi relatado que “[...] No início, foi perceptível a insegurança de algumas de falar em público ou a dificuldade em impor autoridade, as vezes chegando até igualar-se a criança, por falta de experiência.” (S1). Não obstante, também destaca que, com o passar do tempo, as bolsistas foram desenvolvendo maior autonomia para gerenciar a gestão de sala de aula, “[...] principalmente após as regências, pois estão aprendendo a transformar o conteúdo acadêmico e linguagem mais complexa, em aulas mais acessíveis (Linguagem e propostas) e interessantes para o nosso público infantil dentro do contexto de alfabetização [...]” (S1). A partir do ponto de vista apresentado por S1, compreendemos que o primeiro

contato de algumas BIDs com o espaço da sala de aula, se deu após o ingresso no PIBID, o que explica as dificuldades enfrentadas em sala de aula, em especial, na interação com as crianças.

Dessa forma, a professora descreve que as bolsistas desenvolveram autonomia ao longo da participação no Programa, articulando teoria e prática nas ações desenvolvidas na escola. A esse respeito, Libâneo (2017) afirma que:

A formação pedagógica dos docentes deve ser permeada por uma reflexão contínua entre teoria e prática. Não basta instrumentalizar o professor com procedimentos técnicos, para que prática seja renovada. É necessária a reflexão crítica e contextualizada nas necessidades sociais e educacionais dos estudantes. (Libâneo, 2017, p. 11).

Com base no excerto acima, compreendemos que é crucial e indiscutível, a parceria efetiva entre universidade e escola básica, para assim, proporcionar aos licenciandos uma melhor experiência profissional. Entretanto, a S1 ressalta ainda, que há uma sobrecarga entre o Programa, a vida acadêmica e a vida pessoal das BIDs, fator que acarreta dificuldades, sobretudo no desenvolvimento das atividades que as bolsistas devem realizar, como “[...] a escrita de relatórios e elaboração de artigos ou resumos expandidos para participação em eventos que programa exige participação com base nas vivências obtidas na rotina do mesmo. [...]” (S1).

Diante do exposto, apesar dos desafios enfrentados, as experiências vivenciadas no Programa revelam-se fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal das bolsistas. Enquanto participante do Programa, compreende-se que o PIBID vai além de uma política de formação inicial, constituindo-se como um espaço de aprendizagens significativas, de construção de saberes e de desenvolvimento de um olhar mais sensível, crítico e humano sobre a prática docente. Assim, essa vivência contribuiu não apenas para a formação de professores mais preparados, mas também mais conscientes do seu papel na transformação da realidade educacional.

O Programa, desse modo, se torna um elemento importante na formação inicial, pois aproxima o que é estudado na universidade da realidade vivida na escola. Esse contato mais cedo com o dia a dia da sala de aula permite que o estudante desenvolva, na prática, habilidades como organização das atividades, condução da turma e planejamento das aulas, sempre refletindo sobre suas ações. Com isso, vai construindo sua identidade como professor, passando a compreender melhor os desafios da educação e a olhar para esse contexto de forma mais consciente, sensível e crítica.

Conclusões:

A partir das discussões apresentadas neste trabalho, compreende-se que o PIBID é uma política fundamental na formação inicial docente, pois possibilita a aproximação entre teoria e prática e a inserção dos licenciandos no contexto escolar. As experiências das BIDs evidenciam a importância do programa na construção da identidade docente, no desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo e na compreensão da realidade da escola pública, especialmente no processo de alfabetização.

Apesar disso, também foram identificados desafios, como a dificuldade de conciliar as demandas da graduação com as atividades do Programa, a sobrecarga e o deslocamento até as escolas-campo. Ainda assim, essas dificuldades contribuem para o amadurecimento profissional das bolsistas, reforçando que o PIBID é um espaço importante de aprendizagem, que fortalece a prática pedagógica e forma futuras professoras mais preparadas e conscientes de seu papel na educação.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Edital nº1/2007. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria no 90/2024. [Brasília]: Ministério da Educação, 01 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- G1. **Brasil pode enfrentar ‘apagão de professores’ em 2040, diz pesquisa**. G1 – Educação, 29 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925573>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- RAMOS, R. N.; ZANDEVALLI, C. B. As influências do PIBID sobre a formação inicial e a prática docente na educação básica, nos cursos de licenciatura presenciais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1–25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67111>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais. [S. l.]: CNE, 2007. Disponível em: https://www.senado.gov.br/comissoes/ce/ap/pde/ap_03_cne.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.